

A tabela 22 mostra as atividades mais realizadas por adolescentes de 16 e 17 anos nas ruas da cidade de São Paulo dentre os anos analisados. Entre 2012 e 2015 as atividades que mais mobilizaram foram serviços gerais, vendedor de produtos em farol, malabarismo em semáforos e guardador de carros. Estas quatro atividades se alternaram nas três primeiras colocações em todos os anos observados, sendo que serviços gerais estão na primeira colocação em todos os anos, vendedor de produtos em farol está na segunda colocação em 2012 e em terceiro lugar em 2013 e 2015; malabarismo em semáforos aparece em terceiro lugar em 2012 e em segundo nos anos de 2013, 2014 e 2015. Já guardador de carros foi a terceira estratégia mais adotada apenas em 2014.

Dos 96 distritos que correspondem a divisão político-administrativa da cidade, o serviço de abordagem foi realizado em 75, mas foram destacados abaixo os dez distritos que apresentaram dados significativos, ou seja, maior quantidade de crianças e adolescentes e de jovens trabalhadores abordados no período de Janeiro de 2012 a dezembro de 2015.

Tabela 23. Os dez distritos do Município de São Paulo com maior quantidade de crianças e adolescentes abordados, de 0 a 15 anos, no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2015.

	2012		2013		2014		2015	
	Distrito	de 0 a 15 anos	Distrito	de 0 a 15 anos	Distrito	de 0 a 15 anos	Distrito	de 0 a 15 anos
1º	Santana	251	Santana	259	Santana	195	Santana	196
2º	Mandaqui	184	Mandaqui	210	Mandaqui	182	Cidade Ademar	169
3º	Rio Pequeno	127	Itaim Paulista	119	Itaim Paulista	164	Itaim Paulista	168
4º	Butantã	75	Rio Pequeno	113	Rio Pequeno	92	Mandaqui	134
5º	Moema	73	Moema	98	Perdizes	91	Socorro	128
6º	Brás	47	Barra Funda	88	Raposo Tavares	90	Cidade Dutra	93
7º	Tatuapé	46	Ermelino Matarazzo	60	Vila Jacuí	71	Grajaú	97
8º	Campo Limpo	45	Vila Jacuí	60	Aricanduva	68	Rio pequeno	92
9º	Vila sônia	41	Brás	55	Sé	62	Raposo Tavares	74
10º	Capão redondo	39	Campo limpo	52	Butantã	58	Campo limpo	51

Fonte: SMADS/Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS), 2015.

Em relação aos dez Distritos do Município de São Paulo com maior quantidade de jovens de 16 a 17 anos abordados, em 2012 e 2013, o distrito de Santana também se destacou. Mas em 2014 e 2015, foi superado pelo distrito de Itaim Paulista, com 32 abordagens em 2014 e 47 abordagens em 2015.

Tabela 24. Os dez distritos do Município de São Paulo com maior quantidade de jovens abordados, de 16 a 17 anos, no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2015.

	2012		2013		2014		2015	
	Distrito	de 16 a 17 anos	Distrito	de 16 a 17 anos	Distrito	de 16 a 17 anos	Distrito	de 16 a 17 anos
1º	Santana	37	Santana	38	Itaim Paulista	32	Itaim Paulista	47
2º	Mandaqui	23	Mandaqui	24	Rio Pequeno	28	Sao Miguel	28
3º	Moema	11	Rio Pequeno	17	Aricanduva	27	Rio Pequeno	41
4º	Rio Pequeno	11	Moema	11	Mandaqui	27	Vila Sônia	28
5º	Bom Retiro	9	Campo Limpo	10	Santana	26	Mandaqui	26
6º	Tatuapé	9	Brás	9	Sao Miguel	23	Raposo Tavares	17
7º	Butantã	8	Itaim Paulista	9	Perdizes	12	Aricanduva	18
8º	Campo limpo	8	Aricanduva	8	Campo Belo	11	Santana	26
9º	Itaim paulista	7	Sao Miguel	8	Butantã	10	Campo Limpo	9
10º	Tucuruvi	7	Penha	7	Moema	10	Cidade Ademar	11

Fonte: SMADS/Coordenadoria do Observatório de Políticas Sociais (COPS), 2015.

A SMADS também oferece vagas para jovens de 16 a 18 anos nos cursos do PRONATEC- Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. Em 2014 foram feitas 2.618 pré-inscrições, sendo 935 mulheres e 1.683 homens e 15 pessoas com deficiência pré-inscritas. 1.010 jovens efetivaram suas matrículas, sendo que 317 não concluíram o curso escolhido, 623 foram aprovadas, 70 foram reprovadas.

Trabalho Infantil na Região Central da Cidade

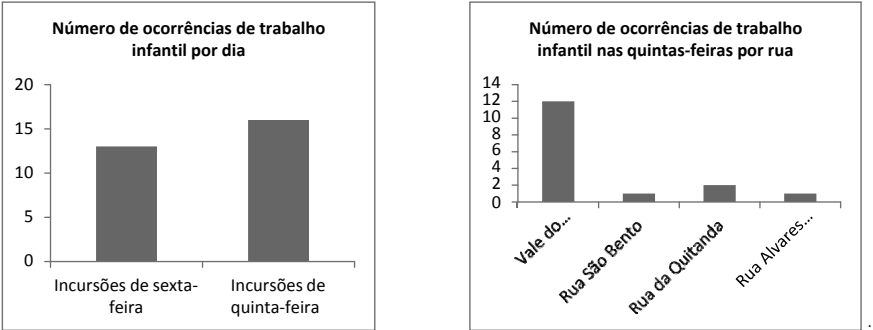
O Programa de Educação de Rua da Fundação Projeto Travessia, organização não governamental fundada em 1995 e que tem atuação marcante e histórica junto às crianças e adolescentes em situação de rua, realizou em 2013 um mapeamento do trabalho infantil na região central da cidade de São Paulo. O projeto, apoiado pela Petrobrás, produziu um mapeamento com contagem amostral, caracterização e cartografia do trabalho infantil; elaborou material informativo e de comunicação que apoiou a realização de grande campanha de esclarecimento e combate ao trabalho infantil na Região da Sé, Região República e Anhangabaú.

O mapeamento constatou 106 pessoas envolvidas com o trabalho infantil na região, sendo 65 crianças, 11 adolescentes e 30 adultos. 46 crianças estavam acompanhadas de adultos, 15 estavam sozinhas e outros 15 estavam junto com outras crianças. Quanto às atividades laborais, 29 estavam vendendo bala, 20 não tinham atividades identificadas, 14 pedintes, 07 estavam dormindo, 06 coletando materiais recicláveis. 48% estavam concentradas no Vale do Anhangabaú, 28% na Praça da República e 24% na Praça da Sé, locais de grande circulação nas ruas, calçadas, bares e restaurantes. Entre os pontos de maior presença se destacaram as ruas, com 29 crianças e adolescentes e os bares, com 21.

A campanha distribuiu folhetos, adesivos informativos para a rede de estabelecimentos da região, principalmente os bares, e cidadãos como o slogan “Quem compra produtos de crianças e adolescentes financia o trabalho infantil, pois além de mantê-las, incentiva a vinda de outras”.

Entre 29 de Janeiro até 24 do mês de março de 2016 os educadores sociais da Fundação Projeto Travessia realizaram novo mapeamento da incidência de ocorrência de trabalho infantil na região da Sé em incursões nas principais ruas e nos horários de "happy hour" de quintas ou sextas feiras, períodos de maior concentração. As ruas foram selecionadas a partir da constatação da existência de maior número de bares e movimentação e buscou identificar meninos e meninas vendendo balas nos bares; praticando mendicância ou trabalhando com os pais.

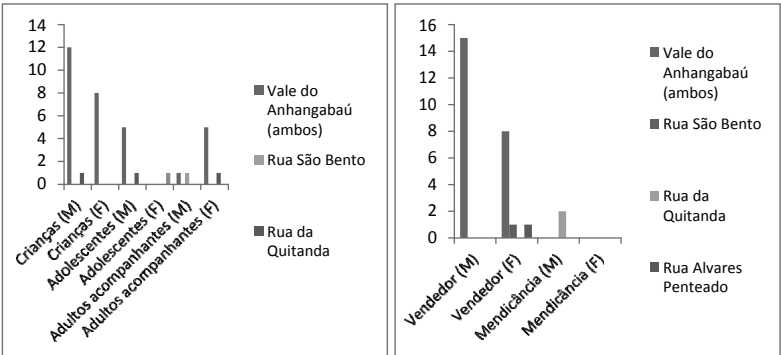
Tabela 25: Ocorrências de trabalho infantil na sexta e quinta-feira nas ruas São Bento, Alvares Penteado, Quitanda e Vale do Anhangabaú na região central da cidade de São Paulo, março 2016



Fonte: Fundação Projeto Travessia, março 2016

Os dados acima não se referem ao número total de crianças praticando trabalho infantil e sim ao número de ocorrências identificadas, repetindo ou não a mesma criança.

Tabela 26: Ocorrências envolvendo crianças adolescentes por sexo (masculino e feminino) e por tipo de situação de trabalho infantil nas ruas São Bento, Alvares Penteado, Quitanda e Vale do Anhangabaú na região central da cidade de São Paulo, março 2016



Fonte: Fundação Projeto Travessia, março 2016

O mapeamento identificou nas ocorrências de trabalho infantil uma maioria de crianças

desacompanhadas exercendo a função de vendedor e com maior concentração no Vale do Anhangabaú.

O objetivo do mapeamento é identificar e analisar os locais em que ocorre seguidamente um alto número de praticas de trabalho infantil no centro da cidade e torna-los de conhecimento público para que não fiquem invisíveis aos olhos do poder público. Por isso, a Fundação pretende repeti-lo nos próximos meses.

6.6 Educação: prevenção ao trabalho infantil

A falta de perspectiva de vida é um dos fatores que levam a criança ou o adolescente a trabalhar precocemente. E a educação tem papel preponderante na formulação de um projeto de vida futuro. Diversos estudos apontam que que o trabalho infantil afeta negativamente o desempenho escolar no curto prazo, bem como o fato de a criança trabalhar ser determinante na decisão de largar os estudos, embora o trabalho e a escola não sejam atividades excludentes. A melhoria da qualidade social da educação e o investimento em escolas integrais são considerados estratégicos para reverter definitivamente à inserção precoce de crianças e adolescentes no mercado de trabalho.

Desde 2007, com a criação do Programa Mais Educação (Portaria Interministerial nº 17/2007), o Ministério da Educação (MEC) tem intensificado a política de educação integral como forma de ampliar o tempo de permanência das crianças na escola. Mais de 15.000 escolas já aderiram ao programa, beneficiando mais de três milhões de estudantes no país. A partir de um acordo entre o MEC e Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o programa tem sido implementado prioritariamente nas escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade social e com a maioria dos alunos pertencentes às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família. Já em 2009, a Emenda Constitucional 59 alterou o artigo 208 da Constituição Federal com a extensão da educação básica obrigatória dos 4 aos 17 anos de idade.

A Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo é a maior do país. Conta com 1.478 unidades educacionais da Rede Direta e 1.763 da Rede Conveniada/Indiretas/Mova, além de 45 CEUS. Reúne um contingente de 49 042 professores.

Número de Unidades Educacionais	
1.749	Centros de Educação Infantil - CEI (360 diretas, 358 indiretas, 953 conveniadas)
535	Escolas Municipais de Educação Infantil - EMEI
547	Escolas Municipais de Ensino Fundamental - EMEF
8	Escolas Municipais de Ensino Fundamental e Médio - EMEFM
15	Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos - CIEJA
6	Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos - EMEBS
3	Centros Municipais de Capacitação e Treinamento - CMTC
3	Centros de Educação e Cultura Indígena - CECI
1	Centro Municipal de Educação Infantil - CEMEI
2.867	Total de Unidades Educacionais